

Artigo Publicado no Jornal "Geo Carioca Informa",
Sociedade Brasileira de Geologia / Núcleo RJ-ES, p. 1-4, 2003.

Reavaliando a Trilha

"O homem de bem alcançará a vitória;
ao de perversa imaginação restará a condenação".
(Rei Salomão)

Durante pouco mais de 30 anos de vida profissional no âmbito das Ciências Geológicas tenho tido oportunidades de usufruir do convívio com eminentes personalidades da Geologia, no Brasil e no exterior, executando tarefas estimulantes e gratificantes, enfrentado desafios, e desempenhando outras atribuições menos relevantes, além de exercer atividades de cunho gerencial, todavia, predominantemente associadas à curiosidade científica. Entretanto, minha atuação não tem sido limitada à área técnica. Têm surgido oportunidades de realizar ações políticas, voluntárias, por imposições circunstanciais, que vão se tornando experiências ricas em aprendizado de vida.

Esta trajetória por diferentes regiões e países, pautada por acertos, e também desacertos, técnicos, e mais raros, políticos, tem sido acrescida por um diversificado intercâmbio técnico-cultural com a comunidade geológica dos setores mineral e petrolífero, representantes do meio empresarial e acadêmico, com as categorias de geólogos e de engenheiros de minas, além de profissionais afins. O esforço para tornar a Geologia um instrumento de desenvolvimento socioeconômico do Brasil, bem como o relacionamento com os profissionais das Ciências Geológicas, têm contribuído para meu crescimento intelectual e busca da evolução como ser humano. O contato na área gerencial, mais próxima do poder, onde, no cenário das decisões político-estatais, às vezes, as imposições burocráticas são mais fortes do que as escolhas técnicas, tem sido igualmente positivo, marcado pelo entusiasmo na condução das tarefas geológicas, num ambiente onde o uso indevido do exercício profissional não tem encontrado espaço.

Com base nesse *habitat*, em diferentes esferas de atuação, e nos registros históricos da "nacionalização da profissão de geólogo no Brasil", tenho observado que a categoria de geólogo vem cumprindo seu papel com competência e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento do País e bem-estar da população.

Passados 454 anos da descoberta do Brasil e 200 da Revolução Industrial – marco da mudança no comportamento da humanidade, época em que a Geologia tornou-se "peça-chave", demonstrando e assegurando que a demanda imposta pela indústria poderia ser mantida; há apenas 49 anos, em 1954, por decisão do então Presidente JK, que estabelecia as bases para o desenvolvimento industrial brasileiro, eram criados quatro (4) Cursos de Geologia no País. A partir daí teve início a seqüência de desafios, entre outros: a legalização da profissão; a definição das suas atribuições profissionais (Lei Nº 4.076/62); o reconhecimento e o respeito da sociedade civil ao seu trabalho; e mais recentemente o empenho da categoria para dotar o País de uma instituição com atribuições de Serviço Geológico, eficiente, moderno e dinâmico. Os resultados

desses 45 anos de atividade do geólogo nacional, têm provido o desenvolvimento e contribuído para a qualidade de vida da população, mudando o rumo econômico e social do País. Seu trabalho tem conduzido a Nação à auto-suficiência em uma expressiva gama de substâncias minerais (cerca de 40), multiplicado as reservas de petróleo por 550 vezes, influenciando positiva e significativamente a balança comercial, assegurando suprimento e desenvolvimento à Nação e bem-estar à sociedade, porém, ainda não nos níveis almejados. Hoje, menos de meio século da instalação dos primeiros cursos de Geologia no Brasil, existe um País de dimensão continental coberto (*on-shore* e *off-shore*) por uma base geológica razoável, síntese do conhecimento acumulado que, além de permitir o avanço da pesquisa, está disponível a toda a comunidade, em moderna tecnologia GIS (*Geographic Information System*). Essa tem sido a recompensa pelo esforço persistente e pelo trabalho sério, competente e continuado, com determinação, coragem e autoconfiança da categoria, não obstante muito ainda que há para realizar para conferir ao Brasil o nível de conhecimento geológico condizente com as suas necessidades desenvolvimentistas, visando minimizar a exclusão social.

Diante dessa incontestável realidade, e considerando o novo cenário político-social que se instala no País, nunca antes vivido ao longo da sua história, cabe ao geólogo dar continuidade ao progresso das Ciências Geológicas e manter o rumo da luta com dignidade, com base no entendimento para o engrandecimento da classe. É também sua função não permitir que a História, ao julgar num futuro próximo as ações do presente, atribua a essa geração a responsabilidade de ter modificado o rumo iniciado em 1875 por Derby – Pai da Geologia do Brasil, credor da admiração e do respeito de todos os geólogos brasileiros pelo legado técnico-científico deixado para as gerações futuras, em benefício do nosso povo.

Uma conduta com profissionalismo é fundamental para que no futuro a profissão continue, sempre, e cada vez mais, a brilhar, cumprindo seu papel. Nesse sentido, é oportuno refletirmos sobre alguns pontos que, poderão não garantir o sucesso da nossa luta, mas provendo elementos essenciais, evidentemente, ajudarão a alcançar esse sucesso:

- 1) Atentar para uma conduta profissional com base nos princípios da Ética e da Moral, no exercício pleno da profissão;
- 2) Organizar e definir, com objetividade e racionalidade, causas e metas políticas em prol do desenvolvimento do Setor Mineral Brasileiro em base sustentável;
- 3) Formular, priorizar e apresentar propostas fundamentadas em sólida base técnico-científica, visando minimizar a exclusão social nacional e estabelecer fóruns civilizados e com competência provendo condições para as discussões com a sociedade civil;
- 4) Eleger causas perenes para a luta política, conferindo prioridade aos assuntos institucionais que resultem numa efetiva contribuição do geólogo para a melhoria de vida do povo brasileiro;

- 5) Ser vigilante com a prática e uso das regras básicas de respeito e de responsabilidade no trato dos assuntos relacionados ao exercício profissional, preservando o bom relacionamento entre colegas ou demais representantes de profissões afins, mantendo o elevado conceito da profissão de geólogo; e
- 6) Desenvolver postura técnico-profissional que promova e dissemine o avanço do conhecimento geológico nacional, sem exageros e afirmações que possam gerar prejuízos à comunidade.

Por outro lado, as transformações prenunciadas que exigem nova postura profissional são muito mais amplas, e independem de cenários políticos. O geólogo brasileiro deve estar pronto para acompanhar as abrangentes e drásticas mudanças no exercício profissional para atender aos desafios que estão surgindo numa magnitude planetária. Ao longo da História da humanidade têm sido raros os momentos em que a responsabilidade funcional é tão seriamente requisitada e drasticamente testada, conforme vem ocorrendo nos dias atuais. Com base nos registros históricos, o último grande desafio vivido, com sucesso, pela categoria, foi no meado do século XVIII, quando o geólogo foi solicitado a construir os alicerces para a Revolução Industrial, que originada na Inglaterra definia a passagem da economia agrária e artesanal para a era industrial, modificando os rumos da História da humanidade. Diante da ciclicidade dos processos, fenômenos e fatos, mais uma vez, ao iniciarmos o século XXI, a classe encontra-se diante de um complexo e abrangente acometimento.

A Terra, único planeta do sistema solar no qual têm sido comprovadas as condições de sobrevivência e de desenvolvimento do homem, está sob ameaças. Somente uma visão multidisciplinar poderá oferecer respostas aos problemas que se apresentam. Todavia, a Geologia é a ciência que mais se aproxima da solução para esses dois pontos básicos: **(i) proteção ambiental** garantindo a **sobrevivência ao homem**, e **(ii) suprimento mineral** assegurando **seu desenvolvimento**, provendo alimento, água, moradia e bem-estar e qualidade de vida. O geólogo é, portanto, o profissional que apresenta a formação acadêmica mais completa para reconhecer e avaliar fenômenos naturais e processos geológicos, minimizando os riscos ao planeta azul.

Nesse contexto, há muito para realizar, sem perda de tempo. Cabe ao geólogo, guiado por visão multidisciplinar, influenciar profissionais afins, no âmbito global, e com atitude profissional universalizada, liderar a mais nobre missão que lhe é imposta – contribuir para a continuidade e preservação da espécie humana. É preciso o geólogo “ampliar a habilidade de lidar com a escala de tempo geológico” para, além de avaliar corretamente a velocidade dos riscos ao Planeta Terra, e formular soluções, refletir que a passagem do Homem pelo planeta azul é incontestável e rápida, e às vezes surpreendentemente interrompida!

*“A vitória aumenta sua dignidade,
reafirma valores profundos e
contribui para o bem estar da humanidade”.*